

## A gripe não é igual para todos

Investigadores norte-americanos parecem ter destruído um dos nossos mitos: o de que o vírus da gripe seria razoavelmente democrático e atingiria os seres humanos sem atender à sua condição socio-económica.

Médicos dos hospitais do estado do Utah já tinham notado que os pacientes com gripe severa, devido a infecção por H1N1, eram, sobretudo, oriundos das minorias hispânicas ou das ilhas do Pacífico – factor que se somava à obesidade e à juventude.

Russ Miller, um dos autores de um estudo agora publicado na “Chest”, a revista da American College of Chest Physicians, e ele próprio director médico do Intermountain Medical Center, acrescenta que a probabilidade dos casos graves se revelarem em pessoas sem cobertura por seguro de saúde é também mais elevada.

Depois de analisarem os registos dos doentes admitidos nas unidades de cuidados intensivos, durante a primeira onda pandémica (Maio e Junho de 2009) na região de Salt Lake County, os investigadores encontraram uma grande desproporção entre o peso populacional destes grupos e os afectados. Os descendentes de ilhéus do Pacífico (1 por cento da população do condado) representavam 26% dos casos graves por H1N1. Também os hispânicos, que representam 13% da população, eram 23% dos doentes graves. Todos os casos mortais eram pessoas obesas ou com obesidade mórbida.

“É necessária mais investigação para determinar se a obesidade ou a etnicidade, por si só, são factores de risco ou este será uma combinação dos dois” refere Miller. “Mas pelo menos temos uma pista de que alguns factores socio-económicos jogam um papel importante” na severidade da doença, acrescenta o investigador, que aponta ainda outra disparidade: 45% dos casos severos eram em pessoas que não tinham seguro de saúde (este facto retarda a ida ao hospital e um tratamento mais precoce e eficaz).



## Vulcões, aviões e... gripe

Pode a erupção de um vulcão na Islândia estar relacionada com a possibilidade de um residente na Nova Zelândia ter febre alta, congestão nasal e faltar ao trabalho? Pode.

A Nova Zelândia já distribuiu cerca de 772 mil doses de vacinas contra a gripe, esta estação (mais do que em 2008 e mais 100 mil do que no mesmo período do ano passado) e continua em campanha de vacinação.

Contudo, a erupção vulcânica na Islândia, que perturbou o tráfego aéreo na Europa, está a causar interrupções no fornecimento de novos lotes de vacinas àquele país da Oceania, segundo informação do Ministro da Saúde. É que a vacina encomendada pelo governo neo-zelandês é produzida e distribuída a partir de Paris, onde os voos estiveram cancelados nos últimos dias.



## Prazos de validade da vacina contra o H1N1 revistos em baixa

O prazo de validade de uma das vacinas contra gripe suína aplicada no Brasil, a da GSK, foi reduzido de 18 para 6 meses. A mudança, determinada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), segue orientação semelhante tomada pela Agência de Saúde do Canadá, onde o produto é fabricado.

De acordo com o resultado parcial de um estudo apresentado à agência de saúde canadiana, os efeitos protectores da vacina, quando aplicada depois de seis meses após a fabricação, são reduzidos em 50%.

Ao anunciar a decisão, o Ministério da Saúde do Brasil afirmou que todas as vacinas da GSK aplicadas até o momento e as disponíveis para a campanha estão dentro do novo prazo. De acordo com dados avançados, das 30 milhões de doses da vacina recebidas até agora da GSK, 1,2 milhões de doses vencem dia 2 de Maio. Os restantes lotes têm vencimento entre 3 de Maio a 21 de Julho.

“Todo um esforço está sendo realizado para usar, no primeiro momento, a vacina com menor prazo de validade”, afirmou Eduardo Hage, director da Secretaria de Vigilância em Saúde do ministério. “Caso haja lotes remanescentes, a GSK irá fazer a troca”, acrescentou Hage.

Além da vacina encomendada à GSK, também a Novartis fornece ao Brasil 10 milhões de vacinas contra a

gripe pandémica. O prazo de validade do produto, no entanto, já é de seis meses, de acordo com informações do laboratório. O director da Anvisa, Dirceu Barbano, afirmou que o governo aguarda uma definição sobre a adequação do prazo de validade da vacina produzida pela outra grande farmacêutica, a Sanofi-Aventis.



### Portugal apenas usou 35% da vacina

Dos dois milhões de doses de vacinas contra a gripe A recebidas até agora apenas terão sido usadas 700 mil, disse ao Público a subdirectora-geral da Saúde, ou seja, o que corresponde a 35% do total.

As vacinas continuam disponíveis nos centros de saúde, mas são já muito poucos os utentes que a recebem, afirma Graça Freitas, sendo sobretudo doentes crónicos e crianças - dois dos grupos prioritários.

Portugal encomendou ao laboratório GlaxoSmithKline vacinas para 30% da população, o que previa seis milhões de doses, uma vez que inicialmente se pensava que seriam necessárias duas doses para garantir a imunização. Com a descida da actividade gripal e o facto de a pandemia se ter mostrado menos letal do que era previsto, muitos países começaram a tentar renegociar encomendas. Portugal foi um deles e, em Fevereiro, o Ministério da Saúde confirmou a redução de 30% da encomenda, mas continua em "negociações com a firma", refere Graça Freitas. O H1N1 será provavelmente uma das estirpes a incluir na vacina trivalente contra a gripe sazonal do próximo Outono-Inverno.

### Influenza B é dominante no sudeste asiático

No passado dia 16 de Abril, a Organização Mundial de Saúde assinalava como áreas activas do vírus pandémico as zonas tropicais das Américas, África e sudeste asiático. Apesar de o H1N1 continuar como vírus predominante a nível mundial, no sudeste asiático predomina agora o *Influenza B*, sazonal. O tipo B foi também detectado, embora em níveis baixos, noutras partes da Ásia e na Europa.

Desde há um ano, praticamente todos os países registaram surtos de gripe A(H1N1) e foram confirmadas 17.798 mortes em todo o mundo.

O relatório da OMS: [http://www.who.int/csr/don/2010\\_04\\_16/en/index.html](http://www.who.int/csr/don/2010_04_16/en/index.html)



### Do twitter Gripenet\_pt

- EUA: o "controlo de qualidade" da forma como foi gerida a pandemia ("o que aprendemos...") <http://bit.ly/9vURY7>
- Artigo na Science corrobora tese de imunidade pré-existente para explicar porque idosos tiveram menos gripe H1N1 <http://bit.ly/9yELSw>
- H5N1 (gripe aviária) persiste no Bangladesh, China, Egipto, Indonésia e Vietname e preocupa FAO <http://bit.ly/alSM6Q>
- Macau: aparentes surtos de gripe A em escolas revelaram-se negativos <http://bit.ly/aUJfYB>
- UAB helps develop simple H5N1 and H1N1 vaccine from chicken eggs <http://bit.ly/ausOY9>
- Lucros da Novartis sobem 49%, boa parte devido à vacina contra o H1N1 <http://bit.ly/b2SDlm>
- Nova Zelândia: H1N1 afecta 8 vezes mais os Maoris do que os europeus <http://bit.ly/bzDHSE>